

Título do Projeto: Os usos da teoria na pesquisa em comunicação

Autoria: Prof. Luís Mauro Sá Martino

Período de duração: 2020 a 2022

Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, PQ-2.

Nas últimas décadas, novos objetos de pesquisa começaram a fazer parte dos estudos de comunicação. Da cultura pop à política mediada, dos memes às práticas de fãs, das redes sociais digitais até as questões de gênero e identidade, as transformações sociais, junto com as aceleradas mudanças tecnológicas, colocaram outros desafios para a teoria da comunicação: como pesquisar tudo isso? Como entender, por exemplo, a lógica da cultura dos fãs, as mudanças na cultura pop ou suas aproximações com a política?

Nas salas de aula e nas reuniões de orientação, alunas e alunos trazem novos temas de interesse – estudar os fãs da banda x ou personagens da saga y, entender o lugar das redes sociais na comunicação organizacional, entender como aplicativos de relacionamentos mudam as relações afetivas. O lugar das teorias da comunicação, nesse cenário, é a tentativa de dar conta dessas questões e oferecer novas perspectivas para entender o cenário da mídia e da comunicação.

O ambiente das mídias digitais desafia as antigas teorias, focadas na “comunicação de massa”. Ao mesmo tempo em que *youtubers* e “influenciadores digitais” nos levam de volta aos mesmos modelos teóricos de influência e transmissão de oitenta anos atrás. Diante disso, qual o lugar da teoria na pesquisa em Comunicação? Como entender a midiatização das práticas sociais de um ponto de vista comunicacional? O objetivo desta pesquisa é delinear algumas respostas para essas perguntas.

As Teorias da Comunicação costumam ser apresentadas, nos livros e programas de ensino dessa disciplina, como um conjunto de escolas teóricas que se sucedem em ordem cronológica, formando uma espécie de cânone da Área. Cada livro oferece seu repertório de teorias, indicando a ausência de consenso epistemológico notada por França (2001) ou Braga (2014).

No entanto, até que ponto essas teorias, de fato, informaram e/ou informam a pesquisa em Comunicação desenvolvida no Brasil? Como foi a apropriação e a articulação dos conceitos pelo campo acadêmico da Comunicação? De que maneira tem sido a “apropriação das correntes do pensamento hegemônico em Comunicação”, como denomina Hohfeld (2008)? E, principalmente, quais vozes foram deixadas de lado nesse processo? Observando, em perspectiva genealógica, os estudos da Área, como em Martino (2011; 2015), encontra-se autoras, autores e conceitos que, embora sejam “teóricos da Comunicação”, não estão incluídos no cânone.

O objetivo deste projeto é recuperar vozes menos visíveis na construção do discurso teórico sobre Comunicação, pensado em sua formação histórica e em seus desafios atuais.

Dessa maneira, espera-se mostrar outros caminhos e abordagens no estudo da Comunicação, trazendo para o discurso teórico da Área vozes que não se tornaram parte do cânone. Ganha-se, assim, em abrangência e diversidade, contribuindo também com discussões sobre formação acadêmica e profissional. Busca-se, como resultado, a publicação de um livro, artigos e apresentação em eventos da Área, procurando o diálogo sobre outros caminhos trilhados na Teoria da Comunicação.

Os esforços se direcionam para a elaboração de uma “metapesquisa” (MATTOS, 2018) da Comunicação, trabalhando para compreender, em visada epistemológica, aspectos genealógicos das Teorias da Comunicação.

Em momentos anteriores (MARTINO, 2008; 2016), esses questionamentos foram endereçados aos livros-texto, programas de ensino e professores de Teoria da Comunicação. Os resultados indicaram a existência de um pequeno núcleo de teorias, de um lado, e uma imensa diversidade epistemológica nas pesquisas da Área, de outro, algo também mostrado, entre outros, por L. C. Martino (2006) e Braga (2014). Esses trabalhos apontam para a necessidade de conhecer o processo de formação desse cenário – de onde parte esta pesquisa.

O método deste trabalho é inspirado nas perspectivas de Bachelard (2004; 2006) e Foucault (2005; 2007), pensando a história das ciências como genealogia dos discursos, no sentido deste último, para delinear as linhas de força, descontinuidades e rupturas que presidem, no tempo, à construção dos espaços disciplinares do saber.

Na Comunicação, esse método vem sendo utilizado por pesquisadoras e pesquisadores – por exemplo, França (2001) ou Rüdiger (2016) – interessados em observar a formação da Área não como “história das teorias”, mas como processo institucional, político e epistemológico de inclusão/exclusão de saberes ligados a diversas práticas. A genealogia não é vista como “sucessão” ou “linearidade”, mas, com Foucault (2005), como tensões entre mudança, intermitências e permanências.

A recuperação de outras vozes e caminhos na Área busca trazer maior diversidade para o discurso teórico sobre mídia e comunicação, provocando diálogos novos e oferecendo a contribuição de novos olhares para pensar o cenário contemporâneo. Trata-se de um exercício de pensar para além do cânone, em uma abertura para a pluralidade de vozes que emerge de outros lugares, tanto em termos de tempo quanto de espaço.

Referências bibliográficas

- BACHELARD, G. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contexto, 2004.
- BACHELARD, G. *O materialismo racional*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRAGA, J. L. Um conhecimento aforístico. Trabalho apresentado no XXII Encontro da Compós. *Anais...* Belém, junho de 2014.
- FOUCAULT, M. *Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense, 2007.
- FOUCAULT, M. *Ditos e Escritos II*. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
- FRANÇA, V. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê?. In: MOTTA, Luiz Gonzaga; FRANÇA, V., PAIVA, R. e WEBER, M. H. (orgs.) *Estratégias e culturas da comunicação*. Brasília: Editora UnB, 2001.
- HOHFELDT, A. A recepção das correntes hegemônicas no estudo da comunicação. In: MELO, J. M. (org.) *O campo da comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- LOPES, M. I. V. O campo da comunicação. *Famecos*, n. 30, p. 16-30, ago. 2006.
- MARTINO, L. C. Abordagens e representações do Campo Comunicacional. *Comunicação, Mídia e Consumo*, Vol. 8, no. 01, Jan-jun. 2006.
- MARTINO, L. M. S. A disciplina interdisciplinar. *Logos*, v. 19, p. 17-28, 2012.
- MARTINO, L. M. S. A ilusão teórica no campo da comunicação. *Famecos*, v. 36, p. 120-130, 2008.
- MARTINO, L. M. S. Descontinuidades epistemológicas na Teoria da Comunicação: um estudo das taxonomias entre 1969 e 2011. *Logos* v. 22, p. 105-120, 2015.
- MARTINO, L. M. S. Entre mídia e comunicação: origens e modalidades de uma dicotomia nos estudos da Área. *Comunicacao, Midia e Consumo*, v. 13, p. 11, 2016.
- MARTINO, L. M. S. O que foi teoria da comunicação? Um estudo da bibliografia entre 1967-1986. *Revista Comunicação Midiática*. v. 6, p. 28-39, 2011.
- MATTOS, M. A. *et alli*. *Metapesquisa*. Porto Alegre: Sulina, 2018.
- RÜDIGER, F. *O mito da agulha hipodérmica*. Porto Alegre: Sulina, 2016.